

PROCESSO SELETIVO UFPR/2010 – LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Questão 55 – Comentário prof. Wallace:

Trata-se de uma questão que leva em consideração a capacidade do candidato em perceber a lógica semântica de um texto, no qual um homem, por não aceitar fazer o exame de DNA, deve ser considerado como pai perante a lei. A alternativa B é falsa porque a “presunção” não confere ao indivíduo qualquer responsabilidade, e sim o não cumprimento da lei – o que foi narrado na cena presente na alternativa C.

Questão 56 – Comentário prof. Wallace:

A figura de linguagem do paradoxo e a interpretação de texto foram os aspectos cobrados: bastava comparar a lógica do texto dado e da alternativa que refazia o tal paradoxo.

Questão 57 – Comentário prof. Wallace:

Mera interpretação de texto, mas é importante perceber que em A não há menção à eficácia do bafômetro; em B a lei do bafômetro entra em choque com a Constituição; em C “ordenamento constitucional” é a colocação em prática do que é previsto na constituição; em D não é a lei do bafômetro que é contraditória.

Questão 58 – Comentário prof. Wallace:

Análise de texto verbal e não-verbal, pela leitura de gráfico: a afirmativa 1 é falsa porque, com relação às músicas, o Brasil não se equipara ao resto do mundo; em 2 “informalidade” e “ilegalidade”, pelo contexto, são sinônimos; em 4 as músicas são as preferidas pelo *download* ilegal.

Questão 59 – Comentário prof. Wallace:

O texto-base trata do paradoxo existente entre o apoio à proibição feita por Barack Obama da prática de torturas e a emoção causada pelo personagem torturador do filme TROPA DE ELITE. Além disso, mostra oposição entre a administração de Barack Obama e Bush.

Questão 60 – Comentário prof. Wallace:

Interpretação de texto com base em cláusulas de um contrato de telefonia.

Questão 61 – Comentário prof. Wallace:

Exemplificação de situação relativa às cláusulas do contrato.

Questão 62 – Comentário prof. Wallace:

Questão de interpretação de texto na qual o candidato deveria ter observado que a exploração da Lua precisa ser regulamentada por mecanismos internacionais.

Questão 63 – Comentário prof. Wallace:

A sinonímia foi cobrada nesta questão pela substituição de termos que, dentro do contexto, assumem a mesma identidade semântica dos termos substituídos.

Questão 64 – Comentário prof. Wallace:

Foi cobrada nesta questão a capacidade do candidato de perceber a ocorrência de incoerência advinda da utilização de conjunções: em 1 os salários defasados e o aumento de preços são situações problemáticas, portanto, não podem ser unidas pela concessiva “ainda que”. Em 3 a relação de sentido estabelece ideia de causa e consequência, o que inviabiliza o conector concessivo também.

Comentário prof. Élio:

A questão 64 de Língua Portuguesa pediu conjunções concessivas e adversativas – e a questão 65 pediu tempo verbal (pretérito-mais-que-perfeito) – coisinhas bem vistas em aula, principalmente no SUPER. Era o que deveria aparecer na prova.

Questão 65 – Comentário prof. Wallace:

O uso de formas verbais em locução, com o verbo principal no particípio – ação concluída no passado – foi o conteúdo cobrado pela questão. Os verbos ter e haver auxiliares no pretérito imperfeito denotam a mesma razão temporal do pretérito mais-que-perfeito.

Questão 66 – Comentário prof. Wallace:

União de sentenças, estabelecendo a devida coesão textual e sem a ocorrência de ambiguidade, foi o cobrado na questão. Vale ressaltar a exigência quanto à formulação da oração subordinada adjetiva e a modificação de sentido ocasionada pela colocação ou retirada das vírgulas.

Comentário prof. Élio:

A questão 66? Pronome relativo? Eia, ela estava mais que prevista e dada em aula!!!!

Questão 67 – Comentário prof. Élio:

Do Romanceiro da Inconfidência? Os alunos EXPOENTES OUVIRAM-ME BERRAR que eles deveriam ler e reler e treslar o romance LIII, no qual a Cecília canta o poder das palavras.

Questão 68 – Comentário prof. Élio:

De URUPÊS? Falei no conto O MATAPAU, ontem. Era o conto que eles deveriam ler e reler obrigatoriamente. Tal conto responderia à questão. Deu no que deu.

Questão 69 – Comentário prof. Élio:

Está lá na minha análise que é o capanga Casimiro Lopes na narrativa de Paulo Honório.

Questão 70 – Comentário prof. Élio:

Dom Casmurro foi o livro mais trabalhado, mas não fiquei, jamais, nesta obra, também expliquei Machado de Assis, o contexto carioca da época e entrei (haja vista os meus textos) nos outros livros do Machado.

Questão 71 – Comentário prof. Élio:

Como muitos alunos me chamam? PAULINHO PERNA TORTA. Tá! Caiu, bem feitos para esses felizes alunos EXPOENTES que relacionaram o conto de João Antônio com a minha manquite! Viva a perna torta do Élio! EIA!

Comentário Geral – prof. Wallace:

Como comentário para a prova de Língua Portuguesa, o principal é reconhecer a boa formulação das questões e o comprometimento com a capacidade de leitura do candidato. A sinonímia foi cobrada pelo uso de verbos, substantivos e adjetivos, e, assim como variou neste quesito, também o fez na seleção da tipologia textual. A análise de textos cujas características exigem do leitor maior atenção levou em conta prioritariamente as relações lógico-semânticas, não havendo, como não tem ocorrido, necessidade de se observar picuinhas técnicas da gramática normativa. Enfim... prova inteligente, elaborada para medir a capacidade intelectual dos candidatos.

Comentário Geral – prof. Élio:

Quanto às questões de LITERATURA, os alunos EXPOENTES devem ter gabaritado a prova porque as alternativas todas foram vistas (e claramente vistas) em aula e nos meus textos.

Carpe diem!

Saudações EXPOENTES

Prof. Élio